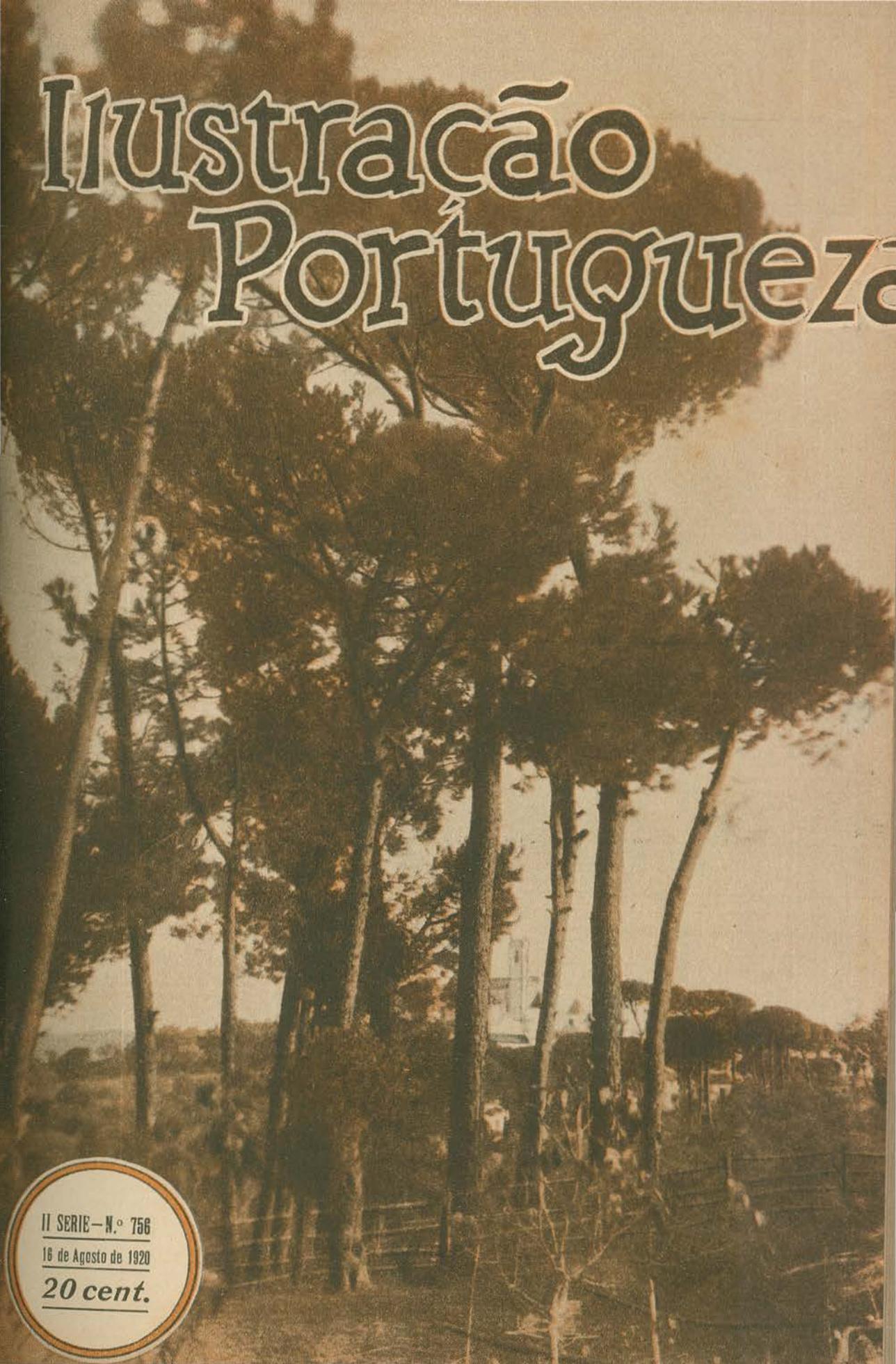


# Ilustração Portuguesa

A sepia-toned photograph of a pine forest. The trees are tall and slender, with dense, dark foliage. In the foreground, a simple wooden fence runs across the frame. In the background, some buildings and a hillside are visible under a pale sky. The overall tone is warm and historical.

II SERIE—N.º 756

16 de Agosto de 1920

*20 cent.*

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha  
Trimestre ..... 2800 ctv.  
Semestre ..... 5300 "  
Ano ..... 10300 "

Redacção, administração e oficinas rua de Saoura, 43 — LISBOA

## O "DEPURATOL" e a SIFILIS

Este usadíssimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está registado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Higiene de varias nações.

O *Depuratol* sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos anos da mais colossal experiencia, feita continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que até pessoalmente o teem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, vis o ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias dos depurativos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usal-o nas suas viagens ou occupaões habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e aquebrados.

Faz desaparecer de uma fórma positiva todas as dôres, tonturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em breve ao doente um forte appetite de comer, boa disposição de espirito e um suave bem estar jámais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje nunca atingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios suplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, tornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus efeitos!

*A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2800; 6 tubos, 11800. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.*

*Pedir o livro de instrucções em todos os depositos. Deposito geral e principal: Farmacia J. Nobre: 100, Praça de D. Pedro, 110 — Lisboa.*

**OUTROS DEPOSITOS** — No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, larg. S. Domingos, 42, Em Coimbra, na Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31, Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galentico Portuguez, Na *Figueira da Foz*, Farmacia Sotero, Em *Evora*, Drogaria Martins & Mala, Em *Tomar*, na Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª, Em *Setúbal*, na Antiga Casa Supardo, Em *Aveiro*, na Farmacia Luz & Filho, Em *Castelo Branco*, na Farmacia Mourato Grave, Nas *Caldas da Rainha*, nas Farmacias Freitas e Central, Em *Torres Vedras*, na Drogaria Barreto, Em *Vafe*, na Drogaria Bandeira, Limitada, Em *Loanda*, na casa Dantas, Valadas & C.ª, Em *Malange*, Farmacia Annes & Irmão, Na *Beira*, Caetano, Bimblil & C.ª, No *Funchal*, Drogaria Andrade & C.ª, etc., etc.

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua SA da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

### TONIKIM O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.ª, F., — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudente, 66.

### Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Acções.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.200\$00
Fundos de reserva e amor-tização.....	380.000\$00
Escudos.....	1.024.200\$00

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Martanata e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casil de Hermio (Louzã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha), Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quitos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria, Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho, Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fórma, Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é tornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua na Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.* — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — *Companhia Prado.* — Tel. Lisboa, 665, Porto, 117.

## CREME AGUA E PÓ D'ARROZ DA RAINHA DA HUNGRIA

Productos maravilhosos para a toilette diaria. As senhoras que tiverem a felicidade de usar estas especialidades teem uma pele ideal.

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## Depilatorio IDEAL

O unico que tira os pêlos para sempre

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## RODAL

De efeitos garantidos contra a caspa e a calvice

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23 TELEFONE 3641 C.

DEPOSITOS: — LISBOA, Salão Mimoso, Rua Augusta, 28  
PORTO, Bazar Soares, Rua 31 Janeiro, 234

## Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

## PELOS DO ROSTO



Extraem-se radicalmente com o uso do scientifico preparado OSODRAC. O grande consumo diario em Portugal, Brazil e colónias tem-o tornado universalmente conhecido e o mais preferido pelas suas qualidades de extração inofensiva, sobre todos os seus similares. Garante-se a sua eficacia com a restituição da quantia. Frasco (184)) réis, correio 185.00. Deposito geral: F. Cardoso, Rua Alvaro Coutinho, 33 — LISBOA, e Drogaria Silva, Rua da Palma, 7; Rua do Bom Jardim, 284 — PORTO; Drogaria Portugueza, Rua de João Tavira, 11 — FUNCHAL.



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SEculo»

II Serie — N.º 756

Lisboa 16 de Agosto de 1920

20 Centavos



Amelia Rey Colaço, a distinta atriz que na *Castro* tanto se notabilisa

# Crónica



Os propositos do governo, de melhorar as condições de vida, que já se vão tornando insuportaveis, parece corresponder, finalmente a um movimento sério e favoravel a realisações proximas. Os agricultores do concelho de Elvas deliberaram vender o seu trigo e o seu azeite a preços relativamente baixo, dando um belo exemplo a todos os produtores e assim iniciar-se-ha, talvez, uma era de desafogo, porque os gananciosos hão de reflectir e seguir-lhos pouco a pouco, visto que se prova com factos que o encarecimento até o absurdo era artificial, e o povo, d'este modo convencido de que o exploram, não consentirá a continuação.

Tambem na classe operaria ha que registar um rasgo de intelligencia e de discernimento: referimo-nos ao procedimento dos ferroviarios das linhas de Sul e Sueste, oferecendo-se para trabalhar na mina de Santa Suzana e reclamando insistentemente a exploração imediata por parte do Estado ou de quem tiver a posse legal dos jazigos de carvão.

Se produtores e obreiros assim procedem, dispostos a sacrificios—bem compensados, afinal, pela satisfação da propria consciencia e da utilidade que d'elles advem—que mais é necessario para que o terrivel problema se resolva? Que os intermediarios, o commercio profissional faça como as referidas classes e se dê por satisado com o que já ganhou ou extorquiu, limitando d'aqui em diante os lucros a uma percentagem razoavel, nas vendas. Quanto ao commercio amador, ao que transacciona escandalosamente, sem riscos, ao que não paga contribuições, ao que só levanta a mercaderia depois de saber que mais além lh'a compram por preço superior, esse tem forçosamente de desaparecer, ainda que seja preciso o emprego de meios violentos, porque é como o canero, que roe o organismo e que exige intervenção cirurgica enérgica e rapida. E' de esperar que as atenções do governo convirjam sem demora em tais traficantes.

COMPLETOU no dia 8 do corrente mez 100 anos de idade um mendigo, Pedro Sanches, que á porta do Cemiterio dos Prazeres costumava estender a mão á caridade publica e que pede agora para ser internado n'um Asilo, porque se encontra inutilisado.

Não teve complicações a vida d'este velho; foi trabalhador de enxada e guardador de gado e não refere nas notas biograficas, que os «reporters» colheram, nada de particular interesse, a não ser que ha noventa anos, nas ceifas, ganhava quatro vintens de jorna e com elles se sustentava menos mal.

Por mais considerações que se façam sobre as variações do valor e do preço, não ha maneira de nos convencermos de que foi segundo as leis economicas que a moeda sofreu a depreciação que se sabe, ali notando-se uma pessoa em 1830 com uma quantia que hoje não chegaria para sustentar um cauriro alpista. Ou os economistas ao formularem os preceitos da sua doutrina, se esqueceram d'alguns elementos indispensaveis, ou decidi-

damente a Economia Politica não é uma sciencia e é apenas um amontoado caprichoso de factos nonos desconexos, em que os consequentes não podem de luzir-se e de determinaridos antecedentes, com a segurança que exige as leis. Estas incoerencias, das quaes a incoherencia e a depreciação da moeda não é senão uma parte minima, só podem explicur-se por um caso de loucura, que afflige toda a humanidade; normalmente, semelhantes desequilibrios não poderiam dar-se, de onde somos levados a crer que estamos todos malucos. Deve ser essa tambem a opinião do pobre Pedro Sanches, que ainhi conheceu os homens no tempo em que tinham o juizo todo.

NÃO pudemos assistir á primeira reorenção da «Castro» porque a medicina obriga-nos todos os anos a um tratamento de repouso em sitio saudavel, e para isso escolhemos os mezes de Agosto e Setembro, e confessamos que muito nos penalison o não termos assistido a esse novo triunfo, bem facil de prever, da já hoje illustre actriz Amelia Rey Colaço. N'este mesmo logar, em Novembro de 1917, quando da primeira representação da «Mariella», profetisamos á gentil menina de então a carreira teatral, toda flores... com os respectivos espinhos; não nos enganámos nem era provavel o engano, porque na estrointe concorrência destes excepcionais, que de dia para dia haviam de avigarrar-se. Em menos de tres anos Amelia Rey Colaço, a julgar pelas criticas que temos á vista, chegou onde raras chegam depois de periodos muito mais longos, dispensando cursos, provas em teatro grego e indiano e diplomas com altas classificações, o que não significa que as escolas sejam uma inutilidade, mas demonstra, pelo confronto com outros artistas que d'ellas teem saído premiados, que servem quasi exclusivamente para fornecer ao aluno uma illustração geral. Ora, essa illustração tinha-a Amelia Rey Colaço, e quanto a talento e a vocação, que os conservatorios não podem dar a ninguém, possui-os ella tambem em ultimo grau, manifestados desde o primeiro momento em que pison o palco, até nos defectos que então se lhe poderiam notar e que não eram senão a exuberancia d'essas qualidades.

E'aqui saudamos a juvenil actriz, juntando as nossas homenagens aos que na noite da primeira representação da «Castro» tiveram a ventura de lhe beijar a mão.

COSTUMAMOS reservar este espaço para noticiá-las com ligeiras apreciações copiativas com esse espaço, os livros que nos são enviados.

A ausencia de Lisboa, a que acima alludimos, explicará o nosso silencio ou a demora em acusar a recepção aos autores que não nos remeterem as suas obras até Outubro, para a Figueira da Foz, rua do Vizo, numero 51, rez do chão, casa que infelizmente não podemos oferecer aos amigos, porque só possui o «indispensavel», no dizer do nosso amavel senhorio e, pelo visto, nas prais dispensa-se as mais pequenas comodidades caseiras, ainda mesmo que o aluguer, durante a epoca balnear, seja aproximadamente igual ao valor do predio.



Acacio de Paiva



# A Granja Republica

por

na

A. Damas Moura

## ILHA DE TIMOR

Timor é uma das nossas florescentes colonias e o artigo que hoje publicamos o demonstra. O seu autor é um colonial distincto e por isso são as suas palavras fruto de um saber «só de experiencias feito».

**T**ODA aquela região, na costa sul de Timor, de superficie superior a 1.000 hectares, compreendendo *Raiméra, Riác, Leolaco e Símulo*, hoje ocupada pela *Granja Republica*, horto experimental e fazenda de rendimento pertencente ao Estado, era, em 1911, um agregado de umbrosas florestas, quasi impenetraveis, e de caracter sagrado (*lúlic*) para a credence indigena.

Pacientemente, com a tenacidade e a dissimulação que caracterizam o oriental, durante anos e anos os nativos fortificaram os topos das montanhas de Riác e de Leolaco, acumularam víveres e munições, e plantaram em volta das tranqueiras de pedra, á laia de defesa suplementar, largas sebes de bambú bravo, invasor e contumaz.

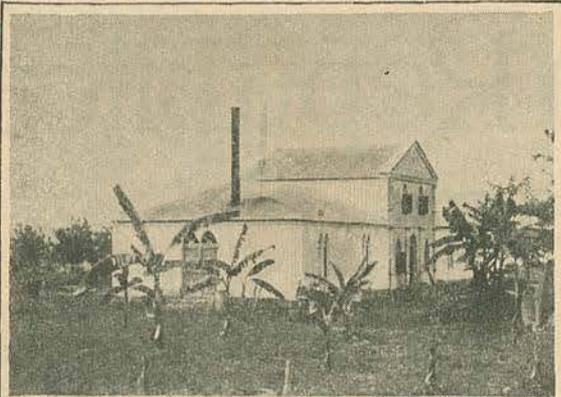
Ao mesmo passo, extensas varzeas de arroz e milho, proximas da séde do comando de Manufahi, aonde chegava o poder e a vigilancia dos europeus, iam sendo ostensivamente abandonadas; manobra capciosa do régulo indigena para insinuar aos seus subditos o desprezo em que tinha o branco dominador...

Em verdade: D. Boaventura, o mais poderoso chefe timorense, de antiquíssima estirpe, e suzerano dos *clans* de quasi toda a costa sul, podia orgulhar-se de nunca o seu povo ter sido por nós decisivamente batido.

Durante o governo do coronel Celestino da Silva (1894-1908),  
nossas  
forças



Planalto de Raiméra e arvores frutíferas, exóticas, importadas da Australia.



O «hangar» do Planalto.

li prestar vassalagem. A revolta de fins de 1911 foi iniciada, precisamente em Manufahi, pela decapitação do comandante, tenente Silva, e de outros europeus; e d'ali alastrou por quasi toda a Ilha até bater ás portas de Dili, a capital da Provincia. Felizmente encontrou pela frente a bravura e a inteligencia do governador Sr. Filomeno da Camara (hoje capitão de fragata) que, por uma série de golpes felizes, depois de uma árdua campanha de 5 mēses, conseguiu encurrular os rebeldes nas montanhas de *Riac* e *Leo-Laco*.

Em 11 de junho de 1912 acampavam

asse diantes tinham sido constringidas a retirar, por via de uma epidemia que as desmoralisava. Contudo Celestino, astuto diplomata, conseguiu impôr ao velho régulo, pai de D. Boaventura, o compromisso, que cumpriu, de ir a Di-



Um grupo de indigenas junto ao observatorio metereologico da Granja.



Outra das faces do «hangar».

as forças da Provincia no planalto de Raiméra, frente a Riác.

A's instancias do D. Boaventura, d'as vezes repetidas, para que as nossas forças retirassem, vindo êle depois submeter-se a Dili, respondeu Filomeno da Camara que os rebeldes «tinham de render-se sem condições».

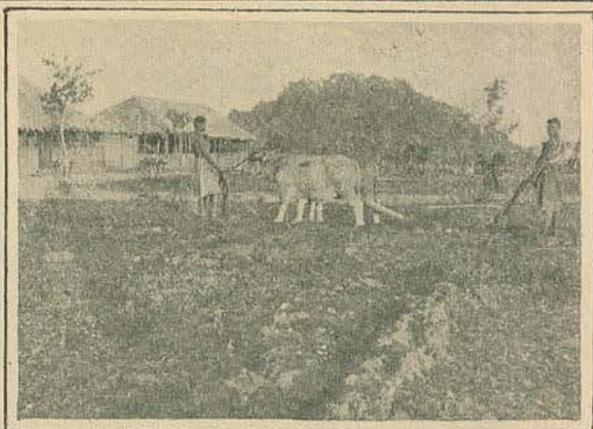
*Reci-Bere*, o chefe que mandava em *Riác*, entregou-se em 20 de julho, após 40 dias de apertado cêrco, no qual tivēmos 110 baixas (32 mortos e 78 feridos); o grande *Boaventura*, refugiado em *Leo-laco*, rendeu-se em 11 de Agosto.

\*

No dia 23 dēsse mēs era no *Boletim*

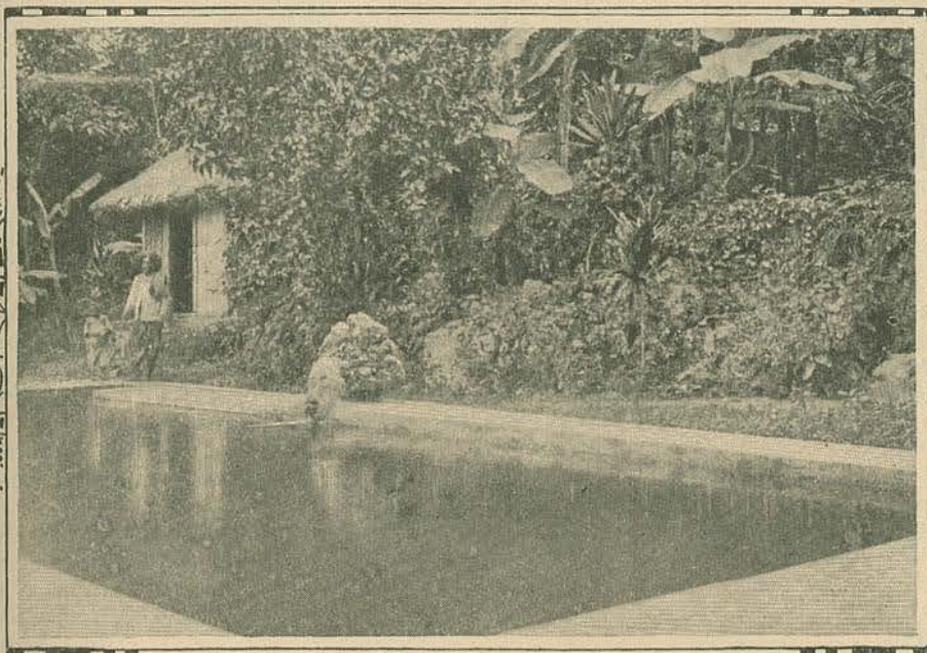
Oficial da Provincia publicada a portaria n.º 95, criando a *Granja Republica*. E' um documento notavel, que vale a pena lêr, mas cujos considerandos não tenho espaço sequer para condensar.

Limito-me a resumir as suas determinações: «que as regiões de *Raiméra*, *Riac* e *Leo-Laco* fossem reservadas para o Estado e destinadas a transformar-se em Granja Agrícola; que nessa Granja, entregue á administração da *Repartição do Fomento* da Colonia, se preparasse desde logo o terreno para plantação de café; que se experimen-



Lavre indigena. Ao fundo o topo do morro de Riac,

um lugar sagrado para o indigena de Manufahi.

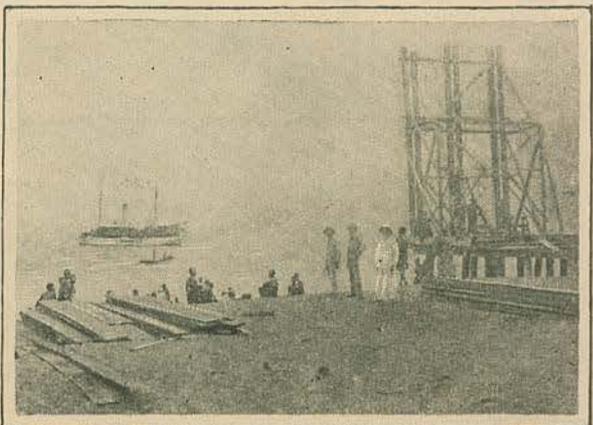


Paisagem tropical na encosta oeste da planície de Raiméra.

tassem nela as condições de cultivo de algumas essencias nativas, como o *sandalo* e o *camim* (oleaginosa notavel), e das exóticas (ue se fossem importando; que o serviço indigena fosse prestado de graça pelos nativos de *Manufahi*, como penalidade e contribuição de guerra».

E' facil vêr o escopo que o Sr. Filomeno da Camara visava, no sentido de actuar na psicologia indigena.

Superior a este fim estava, porém, o de criar uma roda essencial do plano de desenvolvimento da Ilha, iniciado em 2 de Março de 1911, pela criação da *Repartição de Fomento* e que sem tibiezas nem desfalecimentos o absorveu por completo nos anos do seu



Na prala de Manufahi. Ponte caes. Ao largo, o vapor *Dill*, do governo.



Gado asinino introduzido em Timor pelo governador Filomeno

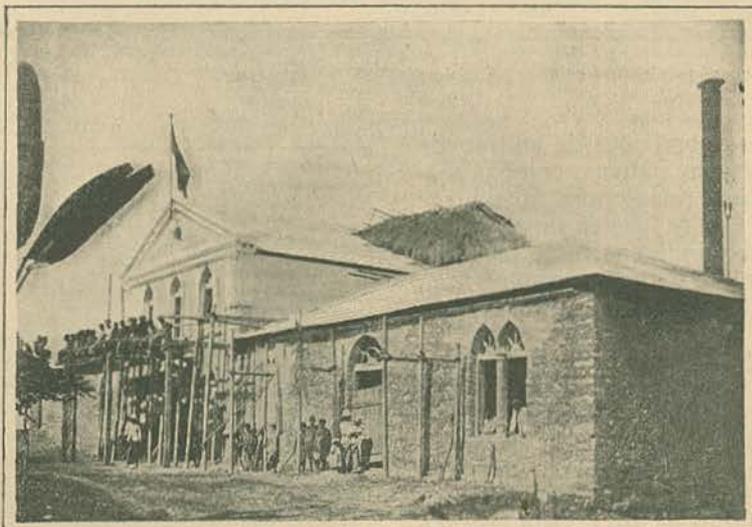
greto. Muitos dêles são habéis artistas. Trabalho indígena, artifices chineses, a sua energia, foram os elementos com que Filom no da Camara criou a Granja. Como contrapeso teve ainda o Morato...

Activo e honesto, de extraordinarias e multiplas aptidões: caricaturista, fotografo, maquinista, *sportsman*; *debroillard* hum orista incorrigivel, vencendo as dificuldades á gargalhada; muito viajado e muito amachucado tambem pelas contingencias da lucta pela vida, Gregorio

José Morato, o *Morato da Granja*, foi o homem preciso ao sr. Filomeno da Camara para transformar uma região a 130 quilometros de Dili, com dificeis communicações, em colonia pobre e com faltas quasi insuperaveis, no brinquinho que era a Granja em 1917 ao ser exonerado aquele Governador.

Os primeiros trabalhos de instalação começaram em junho de 1913. Fizeram-se casas provisórias de bambú e caprim, que um dia arderam por completo.

Vieram depois as instalações definitivas em alvenaria, tudo ou quasi



O grande «hangar» do planalto feito apenas com os recursos e materiaes da Granja





Planalto de Raiméra. O sr. Gregório José Morato, o *Morato da Granja*, n'um dos «poneys» de Timor, notáveis pela sua resistência

tudo feito com a *prata da casa*: Risco, cal, madeiramento, pedra, mão de obra, transportes, mais tarde a mobília, tudo feito na Granja.

Aqui uma casa para habitação do gerente; ali um «hangar» enorme, onde ha maquinas de serração a vapor, moinhos, serralharia, tornos; escola de aprendizagem para serradores, carpinteiros e pedreiros indigenas.

Além, um observatorio meteorologico com seus pluviógrafo e pluviómetro, anemómetro, higrómetro, termómetros, barómetros, etc.

Faz-se em alvenaria um canal de irrigação para a grande planicie de Súmulo, depois dos levantamentos geométricos feitos pelo proprio governador; constróem-se pequenas embarcações e bombas aspirantes; inicia-se a construcção de uma ponte cões em madeira que em 1917 tinha já 88 metros de extensão.

Pelo lado agricola a Granja começou por ser um viveiro donde se enviavam para toda a ilha inumeras plantas das variedades de café em experimentação (*robusta, libérica e arábica*).

Mais tarde pela multiplicação de viveiros em todos os comandos, a Granja poude tratar do seu proprio povoamento.

Em 1917 havia pelas encostas de *Riac* e

de *Leo-laco*, depois de desbastadas suas florestas sombrias, perto de 600 000 pés de café; 12.000 coqueiros; 212 heveas; 1116 pés de cacau, além de um numero enorme de plantas destas especies, em viveiro. Em 1915, provindo da Austrália e do Jardim Colonial de Lisboa havia em tentativa de adaptação 86 variedades de ameixoeiras, nespereiras, figueiras, pereiras, macieiras, pecegueiros, videiras, etc., além de uma série de arvores menos conhecidas, cujos nomes botânicos são de arripiar os cabelos ao mais fleugmatico dos leigos.

Em 1917 exoneravam o sr. Filomeno da Camara com a semcerimonia com que se despede um criado importuno—por ter terminado a sua comissão de serviço. Não voltei a vêr a Granja até 1919 em que saí de Timor. Sei porém que a ponte caesalevou o mar; os artifices chineses foram retirados da Granja; o Morato veiu para Portugal. Os microbios do desleixo e da intriga, em simbiose tão portuguesa, entraram a invadir os serviços publicos de Timor.

Como estará aquela linda Granja, feita em menos de 4 anos, onde tanto entusiasmo, tanto trabalho, tanta inteligencia se dispenderam?

Lisboa, 22—5—1920.

A festa de homenagem a Magalhães de Lima



Aspecto da sala «Portugal» na Sociedade de Geografia, onde se realizou a sessão de homenagem ao ilustre jornalista, na qual tomaram parte artistas dos teatros de Lisboa e o distinto literato e orador brasileiro Carlos Cavado. No medalhão o homenageado. No primeiro plano (+) Carlos Cavado. (Cliché Serra Ribeiro)

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo

Director AGACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Lisboa

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43 — Lisboa

## MAL-ENTENDIDO EXPLICAVEL



— Que quer o patron? Xá o prebino que se me ben cunbidar para ministro, não aceito.

— Não, homem, é para ires fazer um recado...

— Ah! ixo xim.



# PALESTRA AMENA

## Dona Basofia & Filha

Quem não tem que vender e quem não faz trocas-baldrocas, isto é, quem tem repugnancia de explorar o proximo — quanto ás trocas-baldrocas — vendo-se obrigado a viver de rendas ou ordenados fixos, é que é a verdadeira vítima do triste estado de coisas em que nos poz a guerra e consequente paz. D'esses, porém, ha os resignados que procuraram limitar-se ao necessario e aboliram todo o superfluo, confessando sinceramente a sua pena, e ha os que fingem que o aumento dos preços em nada os prejudicou, explicando com trabalhosa arretice o facto de tambem se terem visto obrigados a cortar nas despesas habituais.

D. Bisofia e sua filha, esta uma solida mocetona entre os trinta e os quarenta anos, aquela uma espevitada dama de sessenta e tantos, estavam costumadas a ir para a Figueira da Foz em Agosto e Setembro e ali exhibiam as espalhafatosas «toilettes» e a espalhafatosa toleima com certo exito entre os cavalheiros maduros e amadores das meninas entre os trinta e os quarenta anos...

Encontrámo-nos ha dias no comboio da linha de Oeste com estas interessantes damas, viajando n'um compartimento de 2.<sup>a</sup> classe, que tal é a nossa desde que o preço das passagens triplicou. Ao querermos entrar na carruagem, a D. Basofia, á portinhola observou:

— Todos os logares aqui estão reservados. Eu e minha filha pagámos mais seis tostões cada uma...

— Tambem eu, minha senhora.

— Ah!

Instalámo-nos e D. Basofia entrou logo de conversar.

— Eu moro na rua do Ouro; a minha bagagem e a da minha filha, duas malas com 400 quilos, tudo vestidos de seda, vieram a pau e corda; demos aos moços trinta mil réis. Foi baratissimo.

Observámos:

V.<sup>as</sup> ex.<sup>as</sup> tinham feito isso mais barato alugando uma carroça. Foi o que fizemos, só gastando tres mil réis, o que já nos não pareceu pouco...

— Ah! nós não olhamos a despesas!

N'isto notámos que a filha de D. Basofia trazia um chapen de papel e dissemos que muito nos agradavam as senhoras que assim se mostravam economicas. Logo, a filha de D. Basofia:

— Ah! isto não é por economia, cavalheiro. E' porque o papel é levissimo e d'uma enorme comodidade em viagem. Na mala levo vinte chapens, de seiscentos mil réis cada um.

— Vão para a Figueira?

— Qual! Vamos para a Nazaré. Saímos no Valado.

— Ah! sempre é mais baratinho...

— Qual! Este ano na Figueira não se pode estr. São tudo novos-ricos. Depois, a Nazaré fica mais perto de Lisboa. As casas são realmente mais

baratas do que na Figueira, mas não para nós, que costumamos dar de gorjeta aos pequenos do senhorio tanto como de renda da casa... Como temos posses...

— E porque não preferem viajar em 1.<sup>a</sup> classe?

— Credo! A 2.<sup>a</sup> é que é agarrada a classe «chic». Na 1.<sup>a</sup> vão pessoas mal educadas...

— Sim?

— Sim; como a Companhia tem poucas carruagens os passageiros de 3.<sup>a</sup> metem-se na 1.<sup>a</sup> e vai-se lá como sardinha em tija e n'uma tal convencia...

Puxou-se dos farneis. Nós, de modestissimos pasteis de bacalhan, D. Basofia e filha d'uma galinha. Olhámos de revez, com uma t. l. ou qual inveja e D. Basofia explicou logo:

— O nosso estomago não se dá com bacalhan nem com outras comidas assim ordinarias.

O' minha senhora! Olhe que o bacalhan está a dois mil réis o quilo!

— E que é isso? Só comemos galinha, pato, porco e d'af para cima. E não é lá qualquer galinha. Esta que aqui vê foi sustentada a feijão carapato...

Não respondemos, porque a sonolencia, com que vinhamos lutando, nos venceu. No entanto, quando iamos a fechar os olhos, ainda conseguimos ouvir a D. Bisofia, que dizia á filha em voz baixa:

— Não te alambazes muito, ó Jorgina; bem sabes que esta galinha tem de nos chegar para os primeiros cinco dias na praia...

J. Neutral.

## Razões da carestia

Tem-se escrito e dito muita coisa — muitas asneiras — sobre as razões da carestia da vida, mas, decerto, se tem seguido caminho errado, visto que ainda nada se remediou entre nós, o que não teria acontecido se essas razões fossem verdadeiras. Então, vamos lá nós a vêr se damos no vinte.

As péras, por exemplo, estão por um



tal preço que os jornais as citam em especial, sem atinarem com o motivo da exorbitancia do seu valor. Pois quanto a nós elas começaram a encarecer quando começou a ser moda dizer «e peras», querendo significar-se beleza, abundancia, etc., fóra do vul-

gar. Assim valorizadas as péras, como não haviam de encher-se de orgulho e de passar a vender-se carissimas?

Agora, os tecidos de fazenda para fatos. Que se costuma dizer quando passa uma senhora bonita e bem vestida? Diz-se «que boa fazenda» não é assim? De af, a fazenda vulgar que os elogios lhe são dirigidos e, consequentemente, subir até preços iuerosímeis.

E' verdade que, n'esta ordem de ideias, o calçado devia estar baratissimo, porque aos coiros é costume a gente referir-se em tom depreciativo, mas a excepção confirma a regra.

D'esta é que ainda ninguem se tinha lembrado.

## Abundancia de carvão

Não ha fome que não dê em fartura. Depois d'aquelas afirmações do sr. Antonio Granjo, que no Funchal se untavam as rodas dos carros com manteiga, o mesmo senhor declarou que vão entrar em Lisboa, d'aqui em diante, nada menos de 54:000 quilos de carvão por dia! O que ainda se não sabe é em que dia



principia essa inundação, pois que por enquanto, a julgar pela dificuldade em obter um quilo, que seja, não entram nem dez arrobas, mas a palavra do chefe do governo ha de cumprir-se e d'aqui até lá, não ha nada como uma pessoa resignar-se.

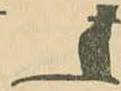
54:000 quilos por dia, por tempo indeterminado, é tão bom que nos parece que virá a trazer algum inconveniente, como o de não haver onde acomodar tanto carvão; mas atendendo ás suas numerosas applicações — para doenças de estomago, para filtros, para aparelhos electricos, para desenhos... a carvão, para fabrico de polvora, para pós dentifricos, etc., etc. só muito tarde taes inconvenientes advirão.

Emfim, enquanto o sr. Antonio Granjo mandar, bem estamos nós, quanto mais não seja de esperanças...

## Ne vouloir être rien

Mais uma tradução dos versos com esse titulo nos chegou muito fóra do praso marcado: assigna-a A. B. Ribeiro e merecia, na verdade, ter sido incluída entre as que receberam menção honrosa, embora se trate d'uma versão liberrima.

Para a outra vez apressem-se os sr. poetas, sim?



## TEATRADAS

## EM FOCO

## Carta do "Jerolmo"

Minha crida amétade:

Istimo que esta te vá incontrar vóa na cumpanhia de touda a noça familai de toudas as peçoas das noças ralasões. Eu, grassas a Noço Senhor i u ter um istamago de ferro cá bou bibendo cum pão cum bidros i outros inguerdientes, poucos porque flizmente u que á pra enmer é pouco i mau. Ora nu istado de debeldade in que maxo nan tive enraje de ir ver u «Castro» ó Nassiunal porque tive medo ca tragedia me déce na fraqueza i en desmaiáe cando vice as d.sgrassias que acunteceram á prove Amelinha Culassa cuja esta afinal já istá enrada du ataque de muralidade que le deu cando u noço cumpadre Galhardo quiz qui ela fazeze o «Divrosiemonos». Agora inté já tem filhos, mas é berdade que ção dum príncepe i que ção a finjir, mas infim nan ce çabe munto bem ce ção filhos du matrimonio é ce ela us den á luz cem ter cido arresebída na ingreja. O que é berdade é que ela in tempo da rainha dona Constansa já le dava desgostos cum u



## Mercedes Blasco

Já, no espaço de trez ou quatro mezes, Tenho invocado a musa acolhedora Para cantar esta gentil senho: a Em Foco, não me lembro quantas vezes.

— E' de mais! vão dizer os descortezes, Cuja lingua de fel só quer tesoura.  
— De menos! eu di: ia, se não fóra O maior dos poetas portugueses...

Queixa-se a nossa actriz, na Vagabunda De ce to esquecim nto e indiferença Por dama em patiotismo tão fecunda;

Mas de mim, com certeza, tal não penso Pois que lhe mostro a estima mais p o fundo E nem por sombras quero recompensa...

BELMIRO.

não i arresebe çodosos brassos i bejos du ten marido que te manda çoidades i ós noços bácos açim cumo ós teus filhos i meus cum tua lisensa, munto ubrigado

Jerolmo,  
Emprezario do Paulteama  
de Peras Rulvas.

## Contra o paleio

Não é só ao «Seculo» que enviam numerosas cartas a condenar o paleio nacional e as suas tristes consecuencias: tambem o «Seculo Comico» tén recebido queixumes e alvitres, que só a falta de espaço nos tem impedido de publicar. Vá lá uma excepçãosita, por favor.

Sr. redactor:

«Não ha duvida de que o paleio é um dos grandes males da nossa terra, onde se fala muito e se faz pouco; mas tambem não ha duvida de que o remedio é extremamente simples e rapido.



Pois não podia a poli cia usar, além do «casse-tête», tesouras, e cortar a lingua logo que qualquer pessoa pronunciasse mais de certo numero de palavras em determinado espaço de tempo? Aplique-se a tesoura policial no parlamento e vêr-se-ha como dentro

At.º ven.dor obrig.º

J. Silva B.º

Sr. redactor:

«Não são todos os discursos dos parlamentares publicados no «Diario do Governo?» São. Ora, como as palavras que dizem a mais representam um ronbo a quem paga a tais cavalheiros, porque são desperdicio de tempo, que nós todos pagamos, por bom dinheiro, e como essas palavras a mais são tambem despeza inutil no dito «Diario do Governo», não poderia nomear-se algum competente para examinar esse p riódico e tomar nota do que lá viesse escrito a mais, nos discursos, para que os autores pagassem multa correspondente, por exemplo, um escudo por cada palavra julgada desnecessaria? Af fica o alvitro d'um

Leitor assíduo.º

## Papando...

Noticias de Leiria dizem que foi ali recebido com muito regosijo o novo bispo, sr. D. José Alves Correia da Silva, realisando-se, á sua chegada, um jantar de gala.

Sem querermos desmanchar prazeres e fazer notar que nos tempos que vão correndo os jantares de gala não são as manifestações que mais podem agradar aos humildes, sempre diremos que um jejum, n'aquelas circunstancias, estaria mais em harmonia com os preceitos cristãos.

A apostar que Jesus Crizsto, quando entrou triunfante em Jerusalem, não papon nenhum banquete?



marido ca final nan é lá pursedimento munto catolico. I ós pois tamem nan fui ó Nassiunal porque munto me avia de custar ver morrida a ditta Culassa, mémo a fingir. Crédo! có n desgosto cu Robeles Munteiro ade ter toudas as noites! I cumo já te dixe agora é questume cando a jente faz critegas das pess us ótores crerem duelar a jente i inão tive serto arreseio cu tal Antoino Ferreira, ótor du «Castro», me vinhesse desafiar porque deve cer ome de munta forsa cumo se vé porque quem tem folego pra fazer tantos bérçes cum serteza é çujeito de pulço. Tamem tive arreseio, fallandote cum franqueza de nun intender a pessa porque u tal Ferreira disseme que a iscreveu em portuguez de á 300 anus i cumo tem pur elabrador o mé amigo Julo Dantes que cando calha iscreve cumo ce iscrevia á 400 anus feturei caquila ceria uma ingresia, mas cigun lo me dixeram inganeime neste praticular i cum isto nan té infado mais nim çou mais istenço porque tanho dir pra bixa du cravio ós pois prá du açure ós pois prá du léte ós pois prá da mantéga ós pois prá du pão ós pois prá du macarrão ede setera i tudo isto á pata cumo u ome porque a cambra mansipal istá iscama-da cu a cumpanhia dus inlétricos pur cós du presso dus paçes que é uma questá munto isquesita porque us pro-fadores dus paçes querem u ómento a cumpanhia tamem i çó a cambra é que

# As árvores do Rocio



*Novos ricos. Ela:*

*— Dizem que vão arrincar estas árvores; que pena!*

*Ele:*

*— Não faças juizes temerarios. Talvez seja para as substituirem por outras de utilidade, por exemplo, por arvores de macarrão...*



JOSE QUEIROZ  
e  
seus Últimos  
Versos

## CEGO DE AMOR

FUGIR de mim p'ra longe e conseguir,  
Consegues tu estou certo e mais que certo,  
Quanto fujo de ti, fico mais perto,  
E bem mais perto estou se mais fugir.

Digo a verdade, meu peito liberto;  
Consciente no maldoso teu mentir,  
Quero desaparecer, não te sentir,  
Mas és tu sempre o meu fatal deserto!

Se dormo, quando dormo, não socego,  
Sobresalto, abro os olhos e desejo  
Fecha-os novamente, porque cego,

Mais defino o que mais devia esquecer;  
E, assim, quanto mais cego mais te vejo.  
Porque não ceguei, antes de te ver?!

## PRESAGIO

NA grande nave, num templo cristão,  
Brincava uma criança, iluminada  
Pelas côres vitraes em projeção,  
De rosácea vistosa, matizada.

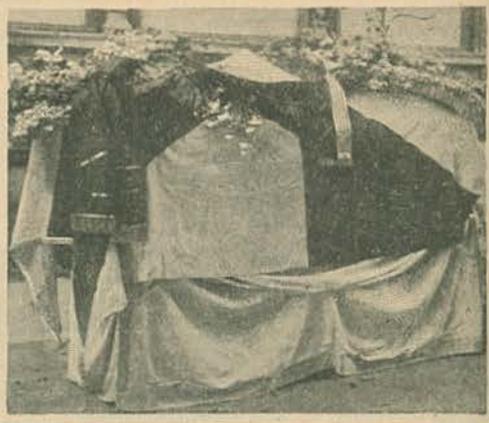
Mas depressa da vida a ilusão  
Foge á criancinha desnudada,  
Pois que, no santo altar, na escuridão,  
Uma Figura vê, crucificada!

Perante o Redentor, cheio de candura,  
O novo homem abre os seus bracinhos,  
Pende a cabeça, imita-lhe a postura

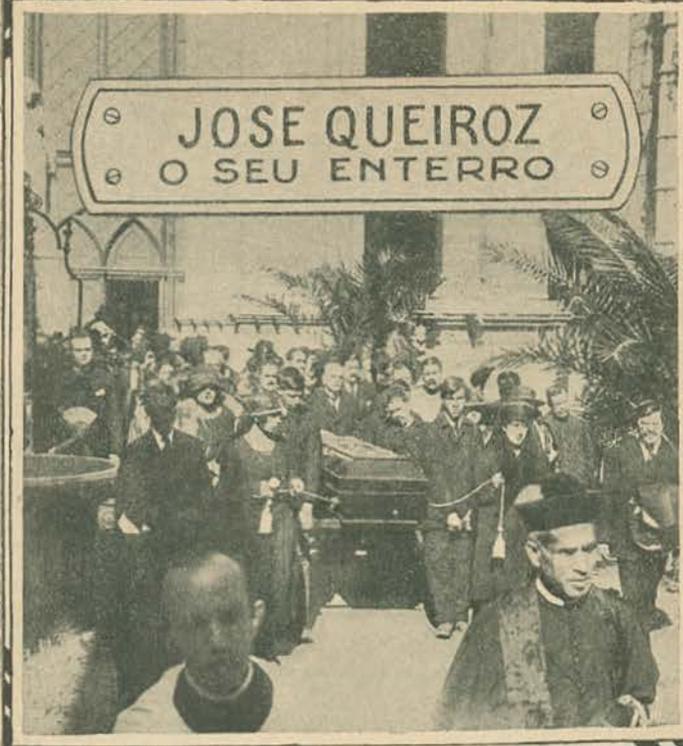
Emquanto do vitral a rubra côr  
Mancha o peito do Cristo pequenino,  
Como a lança manchou Nosso Senhor!

JOSÉ QUEIROZ.

# JOSE QUEIROZ O SEU ENTERRO



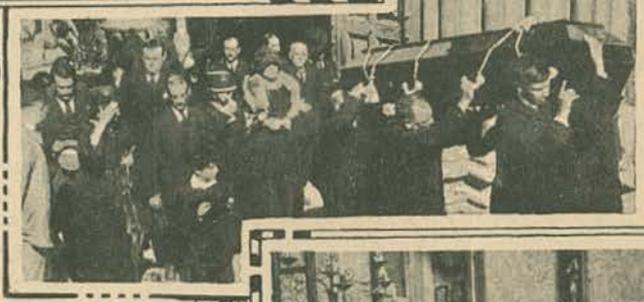
O catafalco



A' saída do Museu Arqueológico.

Foi uma grande e comovida manifestação de pesar o enterro de José Queiroz. Safu da Associação dos Arqueólogos, no Museu Arqueológico, ruínas do convento do Carmo, e teve um grande acompanhamento, como era de esperar.

Muitas corôas foram depositas



e junto do jazigo falaram os srs. D. José Pessanha e Nogueira de Brito. O cortejo fúnebre passou pela Sociedade Nacional de Belas Artes, onde fez uma pequena paragem apoz o que se dirigiu ao cemi-



O sr. Nogueira de Brito lendo o seu di curso

terio oriental. No funeral incorporaram-se inumeros artistas e amigos do illustre extinto, tendo-se feito representar a Associação dos Arqueólogos, o Museu Nacional d'Arte Antiga, de que ele era conservador, a redação de «A Terra Portuguesa», a Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos, as empresas dos teatros Nacional, Politeama, Avenida, Eden, Ginasio, etc.



O funeral em marcha

(Clichés Serra Ribeiro).

# TOURADA EM Salvaterra de Magos



## INAUGURAÇÃO DE UMA PRAÇA

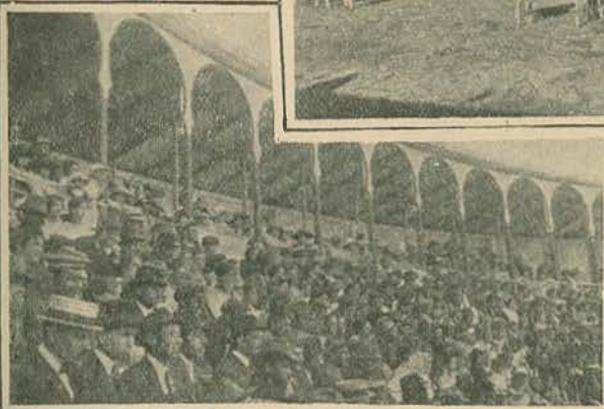
bal prometera solememente que seria a ultima.

Foi realmente a ultima, mas agora, em plena Republica inaugurou-se uma praça e ali se reali-

sou a primeira corrida de uma nova série, em que já não ha, nem touros de morte nem casacas bordadas de marquezes aficionados. A ultima foi em 1762.

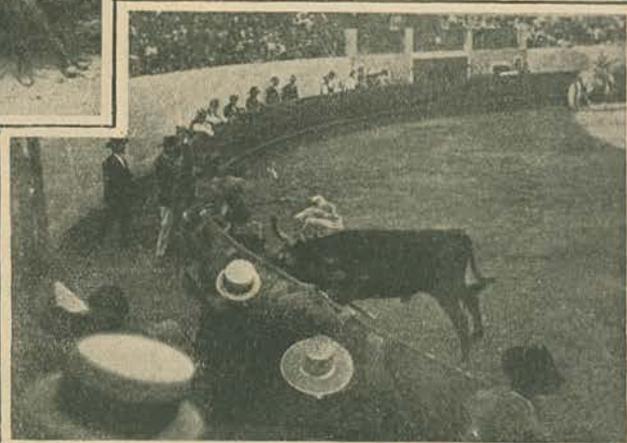
De 1762 a 1920 vae um dia de inverno na corrida dos seculos. E agora lá a temos em Salvaterra, tendo presidido á primeira Roberto da Fonseca, com 84 anos, uma das figuras do toureiro. A praça comporta 5:000 pessoas e é elegantissima.

Na segunda corrida houve espera de gado e o mesmo entusiasmo da primeira, tendo ido a Salvaterra, grande numero de aficionados, entre os quais muitos lavradores de Vila Franca, propositadamente para comemorar tão notavel acontecimento.



1. As cortezias.—2. Aspecto da assistencia.  
3. Grupo de aficionados,  
lavradores em Vila Franca.

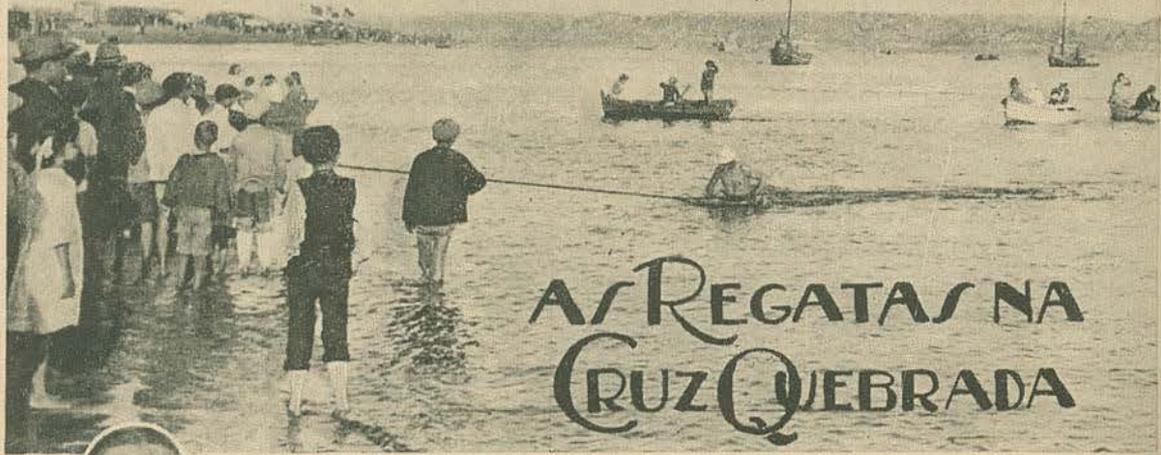
UMA das paginas celebres da nossa literatura é a de Rebelo da Silva, que é tambem a mais formosa pagina do escritor. Intitula-se «a ultima corrida de touros reais em Salvaterra de Magos» e nela o Marquez de Pom-



4. Um episodio. — 5 Uma espera de touros

(Clichés Serrza Ribeiro)

# Sport Náutico



## AS REGATAS NA CRUZ QUEBRADA



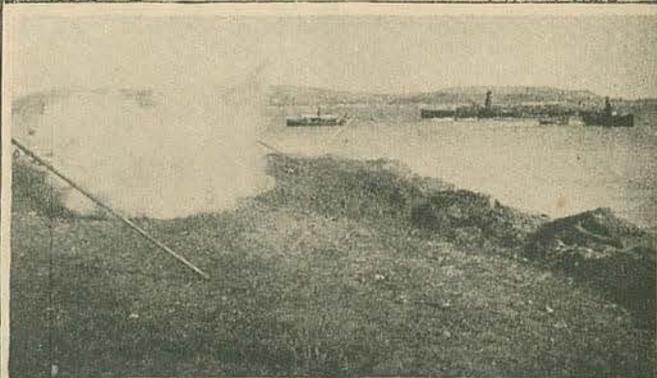
O sr. Pedro José de Moura

Exercícios de salvamento de naufragos, por foguetões e cabo de vae-veim, corridas de remos, de vela, de aviões e de na-

Exercícios de Socorros a Naufragos

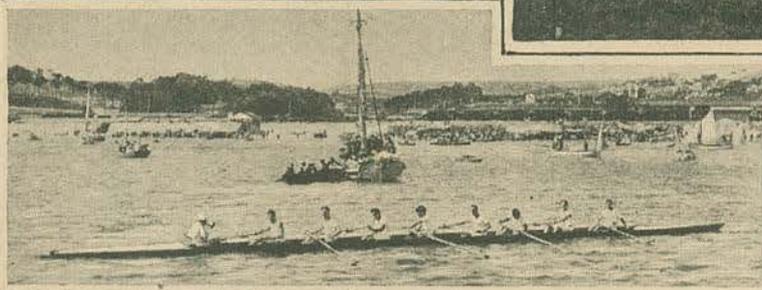
NA Cruz Quebrada realizou-se uma interessante festa desportiva.

Exercícios de salvamento de naufragos, por foguetões e cabo de vae-veim, corridas de remos, de vela, de aviões e de na-

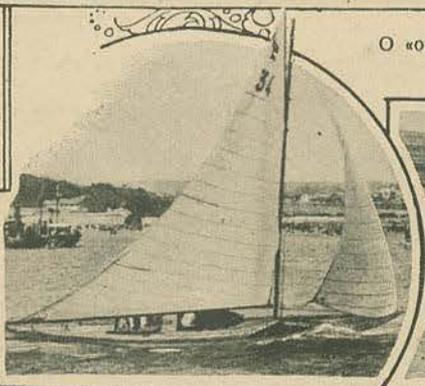


O lançamento de um foguetão

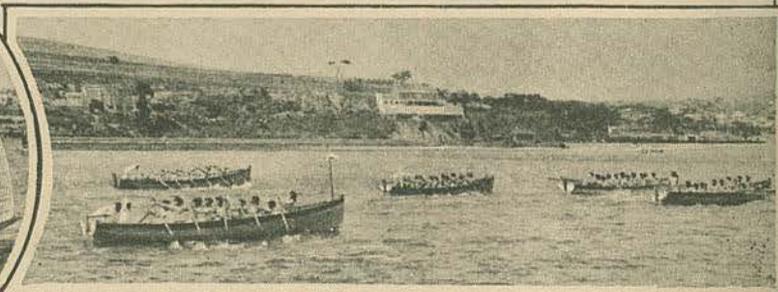
tação. De tudo um pouco houve. Esta festa foi promovida pelo «Sport Algés e Dafundo» e «Bombeiros Voluntários do Dafundo», tendo sido seu incansável organizador o sr. Pedro José de Moura, a quem se devem todos os elogios.



O «outrigger» de 8 remos, da Associação Naval, premiado



Corridas á vela, O Bull-Keel do sr. Henrique Paiva (1.º premio)



Corrida de escaleres da armada

(Clichés Serra Ribeiro)

# AS VITIMAS DO DEVER



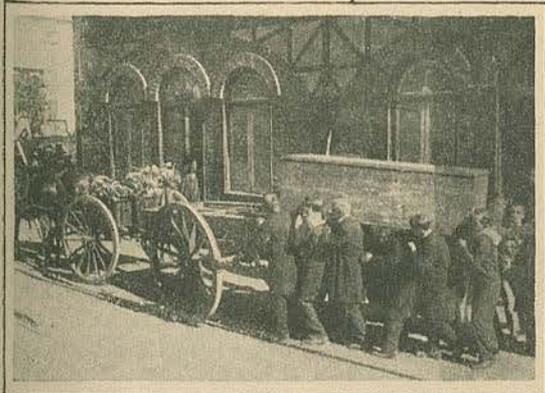
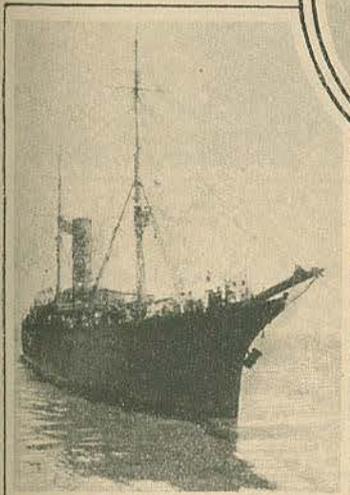
O guarda-marinha Abreu Fonseca

cional. Chegada a Lisboa desembarcou no Arsenal da Marinha, onde n'uma das salas da construção naval se improvisou uma camera ardente. O enterro foi concorridissimo, sendo o fe-



## OS FUNERAES DO GUARDA MARINHA FONSECA

O caixão a bordo do «Pedro Nunes»



O «Pedro Nunes», onde veio o feretro d' Inglaterra

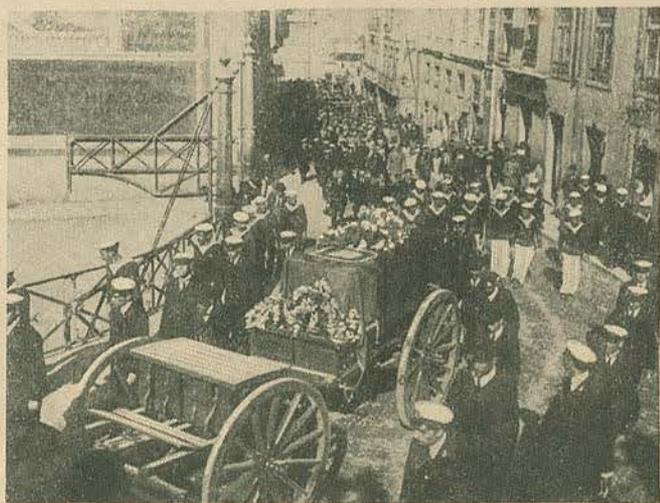
No Arsenal da Marinha



O enterro

VITIMA de um desastre da aviação morreu, com dois camaradas ingleses, o guarda-marinha-piloto-aviador Guilherme de Abreu Fonseca, um oficial distinto, que por todos era muito estimado e que deixou sandazes em todos os que o conheciam.

O cadaver do infornado oficial veio de Inglaterra para Lisboa a bordo do «Pedro Nunes», onde se lhe arnou uma eça coberta com a bandeira na-



O enterro a caminho da estação

retro, coberto com a bandeira nacional, colocado sobre um armão da Guarda Nacional Republicana, que o transportou para a estação do Rocio.

Incorporaram-se muitos amigos, representantes das forças de terra e mar, do sr. Presidente da Republica, ministro, esquadilhas de aviação, Escola Naval, policia civica, etc.

O corpo da estação do Rocio, seguiu para Famalicao, onde fica depositado.





Não foram muitos nem variados os acontecimentos da semana. Juramento de bandeira no Parque Automovel Militar com varios exercicios, o «tio Pedro», um popular velhote dos Prazeres que fez 109 anos e uma união telegrafo-postal visto que na Igreja de Santa Izabel se consorciaram o ex.<sup>mo</sup> sr. Carlos Moraes da Costa, 2.<sup>o</sup> official dos correios, atualmente sub-chefe da secção dos Registros, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Isaura d'Almeida, que faz parte do pessoal maior dos correios e é filha do que foi nosso colega, sr. Teodoro d'Almeida, redator de «A Tarde».

Como se vê, registram-se em poucas linhas os mais importantes acontecimentos da semana. Da grêve dos elétricos não ha nada a dizer. Esta é o título original das antecedentes com os mesmos «camions», carros e carroças esfolando a magia bolsa do transuente



1. Juramento de bandeira no P. A. M. Tribuna dos officiaes, com os srs. presidente do minister o e ministro da guerra. — 2. O tio Pedro (109 anos de idade). — 3. União Teleg. afo-postal. — 4. No P. A. M. Exercicio de equilibrio. — 5. Um official discursando. (Clichés Serra Ribeiro)

# PÓ DE TALCO

---

# COLGATE

---

SUBSTITUE COM GRAN-  
DES VANTAGENS O PÓ  
D'ARROZ.

O melhor para a hygiene  
e toilette.



A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE LUZO AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, Lda.

145, Rua da Prata, 2.º andar—LISBOA

COPYRIGHT, 1913  
BY COLGATE & CO.

Não te esqueças ao ser mamã, usar para a hygiene de teus filhos «DOLLY» toilette, talcum, pois cura



**IMPORTANTE.** — Envie-nos V. Ex.ª 160 réis em estampilhas, e na volta do correio obterá um lindo pacote «DOLLY» fac-simile. Se V. Ex.ª deseja registado, basta enviar mais 70 réis, a FAU & PALET L.da — R. Aurea, 101, 2.º, D. — LISBOA.

e evita aos inocentinhos as assaduras, espinhas, zagre, gretas e outras doenças da pele.

# "DOLLY."

## TOILETTE TALCUM

Higiene das crianças e dos adultos. Vende-se nas perfumarias: Rosa d'Ouro, Moda, Godefroy, Balsemão, Mimosas, Duarte & Araujo, etc., etc., e na Drogaria Neto, Natividade & C.ª e em todas as boas farmácias, Drogarias e perfumarias do País ao preço de 80 centavos cada pacote.



O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



### M. ME BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez, e incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 19000 réis, 24500 e 34000 réis.

## NEGOCIOS com a INGLATERRA

"Casa estabelecida em 1907"

**Secção de Comissões** dedicada á compra e venda de mercadorias e em geral por conta de terceiros.

**Secção de Importação** fazendo uma especialidade nos productos Portuguezes e Brasileiros de toda a especie.

**Secção de Exportação** dá preços cif. qualquer porto sem mais despesas para qualquer artigo de procedencia Britanica.

**Secção de Seguros** Coloca em condições vantajosas estes contra GREVES e TUMULTOS no Lloyd Inglês.

### A. GUERRA & Co.

38a, King William Street — LONDRES E. C. 4.

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SEculo"

Preço: 10 centavos

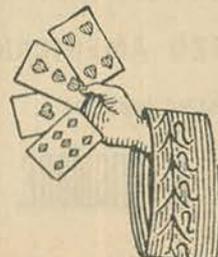
## ELIXIR, PÓ, PASTA E SABAO DENTIFRICOS DOS RR. PP. BENEDICTINS

de SOULAC

Incomparaveis, Superiores a todos dentifricos conhecidos

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO PARA PORTUGAL: A. VINCENT, Rua Ivens, 56, LISBOA

## M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina)

**CIGARROS DE ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
 Sem Opio nem Morphina.  
 Muito eficazes contra  
**ASTHMA**  
 Catarrho, Oppressão  
 35 Anos de Bom Exit.  
 Medalhas Ouro e Prata.  
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
 8, Rue Dombasle  
 PARIS  
 2 DOAS PHARMACIAS

**PERFUMES DE LUXO**  
**P RILLIS**

**Casamentos**

Desejam consorciar-se uma senhora viúva, de 42 anos, bonita, elegante e instruída, muito digna e de finíssimas qualidades domesticas e sentimentos moraes sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e egualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios commerciaes ou agr. colas, serlo casarla com senhora solteira ou viúva sem filhos tenha melos, (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

**NÃO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA**

Medicos, Cirurgões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S.<sup>a</sup> a elles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são efficazes.

O METODO RICE tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fracassado.

Experimente V. S.<sup>a</sup> este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Alló, Val-Liobregat, por Flassá, Prov. de Gerona, Hespanha («a operação fez-lhe de curar a sua hernia escrotal»); sr. Eduardo A. Castro, A/c do sr. A. Silva Bavião Curralinho, Estado de Goyaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicent. Vitale, Estacion Castellanos, D.pto. de Caneones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. Jose Terés, Regimento del Infante 5, 1.<sup>a</sup> Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memória, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundicion de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguado, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos).

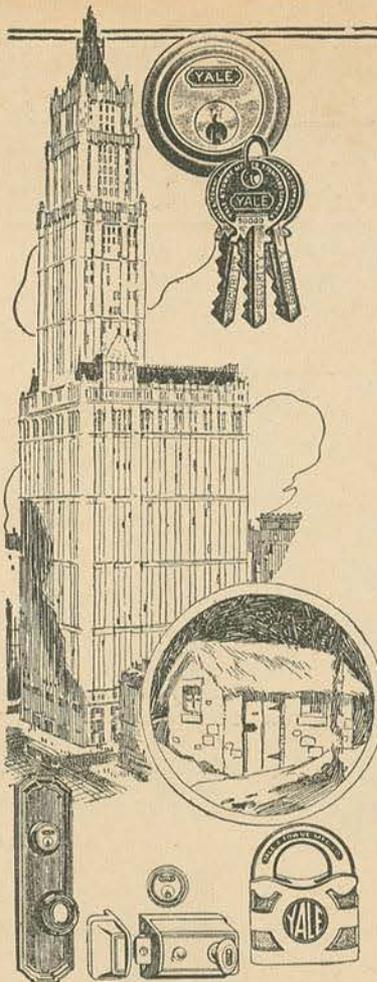
**GRATIS A TODOS OS HERNIADOS**

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que sofra de hernia ou que conheça algum herniado remetendo o coupon seguinte:

**COUPON No. S.**

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado?..... Idade?.....  
 Lado esquerdo, dretto, ambos os lados, ou no umbigo?  
 Nome.....  
 Direcciondo.....



**Na Cabana do Nativo ou "Skyscraper" Gigante**

Podeis ir ao "tecto do mundo" e achar na cabana do hindu nas montanhas Himalayah, a sua porta de madeira pesada fechada com um Cadeado Yale.

O "tecto do mundo" em Nova York é o Edificio Woolworth, a "skyscraper" gigante que se eleva 57 andares sobre o nivel de Broadway. Tambem está equipado com as Fechaduras Yale e Ferragens para Constructores.

Os productos Yale são de uso universal.

Ficais seguro de uma protecção e satisfação positivas com o producto Yale—desde a fachadura intrincada do banco até o mais pequeno cadeado, Fechadura de Trinco para usar durante a noite, Ferragens para Constructores, bloco de cadeia ou fêcho de porta.

Busque-se a marca de fabrica "Yale" em todos elles.

**The Yale & Towne Mfg. Co.**

Estabelecida em 1868

Nova York E. U. A.



**CHOCOLATE, CACAU e BONBONS**

SÓ DA **AFRICANA**

**Pilulas laxativas Boissy**

(SAPONACEAS)

**O PURGANTE IDEAL**

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.



A venda em todas as farmacias e drogarias  
 DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca**  
 Rua da Prata, 237. 1.<sup>o</sup>

1841

1920

# EXPORTADORES

# E IMPORTADORES

*Desde o mez de Julho, 1919, que as REVISTAS INTERNACIONAES DE DUN, se publicam alem das edições em ESPANHOL e INGLEZ como até aqui, tambem em PORTUGUEZ e FRANCEZ. Estas quatro edições circularão principalmente nos paises seguintes:*

## EDIÇÃO ESPANHOLA:

Espanha, Filipinas, Antilhas, Mexico, America Central e America do Sul (exceto Brazil).

## EDIÇÃO INGLEZA:

Estados Unidos da America, Gran Bretanha e Colonias Britanicas, Holanda, Scandinavia, Indias Holandesas, Japão, China, Islandia, Siberia, Alaska, Hawai e Africa.

## EDIÇÃO PORTUGUEZA:

Portugal e suas Colonias, Brazil.

## EDIÇÃO FRANCEZA:

França, Belgica, Colonias Francesas, Suissa, Luxemburgo, Italia, Grecia, Russia, Abissinia e Egypto.

*Milhares de fabricantes, exportadores e importadores, em virtude da publicidade feita n'estas revistas, teem encontrado o melhor MEIO DE AMPLIAR AS SUAS OPERAÇÕES E ALCANÇAR NOVOS MERCADOS em todos os paises.*

As 12 Sucursaes proprias da Casa Dun na Peninsula recebem assinaturas para estas Revistas.

*Todo o comerciante que se dedica á exportação e importação, interessa-lhe assignar esta revista*

# R. G. DUN & Co.

Agencia Internacional de informes para o fomento e protecção do comercio, fundada em New York em 1841

## 248 SUCURSAES NAS 5 PARTES DO MUNDO

## A CASA DUN

Unica Agencia de informes Comerciaes que possui DOZE Sucursaes proprias na Peninsula.

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA  
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

## M. FONT

Director geral para a Europa Occidental



## A. MASCARÓ

Director para Portugal e Colonias

1920

1841